



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Reprodutibilidade e validade do flexicurva para avaliação da coluna vertebral em crianças
Autor	MARIA IZABEL ZANIRATTI DA ROSA
Orientador	JEFFERSON FAGUNDES LOSS

Introdução: Avaliações da coluna vertebral em crianças são desejáveis por que é nessa fase do desenvolvimento que ocorrem as maiores mudanças nas estruturas corporais. Ao encontro disso, torna-se necessário a proposição de instrumentos que possam auxiliar no processo de avaliação e acompanhamento das curvaturas da coluna vertebral. O flexicurva, que é um método não invasivo e que viabiliza esse tipo de avaliação foi validado apenas para uso em adultos. Objetivo: O objetivo desse estudo foi verificar a validade, a sensibilidade, a especificidade, a repetibilidade e a reprodutibilidade intra e inter-avaliador do instrumento flexicurva para avaliação das curvaturas da coluna vertebral em crianças. Metodologia: Foram avaliadas 71 crianças de 5 a 15 anos, com idade média de 10,9 anos ($\pm 2,80$), utilizando dois métodos de avaliação: (1) exame de Raios-X no plano sagital, que forneceu os ângulos Cobb (AC) da coluna torácica e lombar; e (2) modelamento da coluna com o flexicurva, que forneceu os ângulos do flexicurva (AF), também para a coluna torácica e lombar. Imediatamente após a realização do exame de Raios-X, estando as crianças com as costas despidas, foram palpados e marcados com adesivos os processos espinhosos (PE) das vértebras C7, T1, T12, L1, L5 e S1 e solicitado que a criança ficasse na mesma posição adotada no exame de Raios-X, com os pés na largura do quadril, os braços flexionados a 90° e apoiados em uma parede, para que o flexicurva pudesse ser moldado nas suas costas sobre a coluna vertebral. Na sequência, o flexicurva foi retirado das costas e posicionado sobre um papel milimetrado onde eram desenhadas as curvaturas e os PE demarcados. O cálculo dos AC e AF foi realizado utilizando o *software MatLab*. Para validação de concordância foram comparadas os AC e AF da coluna torácica e lombar. Para a reprodutibilidade inter-avaliador foram comparados os AC e AF obtidos no mesmo dia por dois avaliadores diferentes e para a reprodutibilidade intra-avaliador foram comparados os AC e AF obtidos em dois dias distintos, pelo mesmo avaliador. A análise estatística foi realizada no *software SPSS 17.0* utilizando o teste de correlação intra-classe, o teste produto momento de Pearson e o teste t pareado. O nível de significância foi de 0,05. Resultados: Os resultados demonstraram correlação significativa e excelente para repetibilidade do ângulo de cifose torácica (ICC= 0,867; $p < 0,01$), níveis moderados de repetibilidade do ângulo de lordose lombar (ICC=0,657; $p < 0,01$), reprodutibilidade inter-avaliador de cifose torácica (ICC=0,719; $p < 0,01$) e lordose lombar (ICC=0,565; $p < 0,01$), e reprodutibilidade intra-avaliador de cifose torácica (ICC=0,684; $p < 0,01$) e lordose lombar (ICC=0,497; $p < 0,01$). Quanto a validade, foram encontrados níveis fracos de correlação tanto para cifose torácica ($r=0,293$; $p=0,013$) quanto para lordose lombar (ICC=0,355; $p=0,002$). Para avaliação da cifose torácica o flexicurva apresentou sensibilidade de 60% e especificidade de 24%. Para lordose lombar encontrou-se uma sensibilidade de 11% e uma especificidade de 91%. Conclusão: Foi observado que o método flexicurva apresenta repetibilidade, reprodutibilidade intra e inter-avaliador, o que permite o acompanhamento das curvaturas da coluna vertebral no plano sagital em crianças, tanto pelo mesmo avaliador quanto por avaliadores distintos. No entanto, ainda são necessários estudos com o objetivo de aprimorar essa técnica para a avaliação de crianças, já que não foram encontrados níveis satisfatórios para a validade concorrente do método, bem como para especificidade e sensibilidade.